

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES PARA EXCIÇÃO DE RÂNULA NO SUS DE JANEIRO DE 2008 A AGOSTO DE 2024 ENTRA AS CAPITAIS BRASILEIRAS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

IV Congresso Online de Cirurgia, 1ª edição, de 28/10/2024 a 29/10/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-116-5

LACRETA; Maria Fernanda Fadel ¹, LACRETA; Maria Eduarda Fadel ², TOZETTO; Rafaela Padilha ³, PAROSCHI; Monise ⁴, FELÍCIO; Isabella Barbosa Felício ⁵, FERRAZ; Bianca Capelin ⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Rânulas representam lesões císticas no assoalho da cavidade oral. Se originam por extravasamento de muco decorrente de trauma local ou por obstrução ductal, podendo ser um cisto de retenção mucoso ou pseudocisto decorrente do extravasamento, pode ser classificada em sublingual, sublingual-submandibular e submandibular. Essa pode interferir com as funções orais, incorrendo em alterações de fala, deglutição. Dessa forma sua conduta terapêutica consiste em ressecção por via intra-oral, cervical ou marsupialização. **OBJETIVO:** Objetiva-se identificar distribuição das internações entre as capitais brasileiras de 2008 a 2024. Também distribuição do número de procedimentos no tempo, caráter do procedimento, tempo de permanência hospitalar, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, observacional, de abordagem quantitativa, com base em dados abertos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) de 2008 a 2024 quanto excisão rânula, sendo levantadas informações quanto internações aprovadas, dias de permanência, média de permanência, óbitos, taxa de mortalidade, procedimento por capital Brasileira, por ano e caráter do procedimento. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** De 2008 a 2024, foram aprovadas 7.270 internações. Analisando a distribuição dessas por capitais, São Paulo lidera com 2.617 internações, seguida por Belo Horizonte com 458 e Fortaleza com 351. Essa concentração de internações na capital paulista pode estar relacionada ao maior acesso a serviços de saúde e à concentração populacional. A distribuição ao longo dos anos apresenta uma variação considerável. Em 2008, observou-se um aumento no número de internações, totalizando 598, que representou cerca de 8,2% do total. A partir de 2009, o número de internações manteve-se em um nível elevado, com pico de 572 em 2018, 7,9% do total. Contudo, o ano de 2020 demonstrou queda, com 276 internações, Desde então, o número de internações foi gradualmente aumentando, atingindo 582 em 2023 e 321 até agosto de 2024. Quanto ao caráter das internações maioria foi eletiva, 5.718 (78,5%). Em contraste, com 1.552 (21,5%) em caráter urgente. Predominando em pacientes que não enfrentam situações de

¹ Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, fefefadellacreta@gmail.com

² Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, dudafadellacreta@gmail.com

³ Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, tozettor@gmail.com

⁴ Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, moparoschi@gmail.com

⁵ Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, belabfelicio@hotmail.com

⁶ Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, bferrazbianca@gmail.com

emergência. Quanto aos dias de permanência foi de 5.806 dias, resultando em uma média de 0,8 dias por internação. Em relação aos óbitos, registrou-se 1 morte, levando a uma taxa de mortalidade de 0,01%, um indicativo de que a maioria dos pacientes teve um desfecho favorável após o procedimento. **CONCLUSÃO:** Com isso, podemos concluir que São Paulo é a capital com o maior número de internações para excisão de rânula, seguido por Belo Horizonte e Fortaleza. A discrepância entre a quantidade do 1º e o 2º lugar é grande, sendo 5x maior na cidade de São Paulo, que pode ser explicado pela maior população e pelo maior acesso aos serviços de saúde. A distribuição seguiu elevada, variando de 276 a 582, sendo o menor número em 2020, talvez pela pandemia do COVID-19; e delas, a maioria foi de caráter eletivo. O procedimento é, predominantemente eletivo e os pacientes ficam internados em média 0,8 dias com taxa de mortalidade de 0,01%, considerando-a uma cirurgia de baixo risco.

PALAVRAS-CHAVE: Rânula, Epidemiologia, Cirurgia